

IV

UMA REFLEXÃO SOBRE RELAÇÕES INTERPESSOAIS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Vaniële Rocha Santos
Cândida Maria Santos Daltro Alves*

Introdução

Este artigo dedica-se a uma reflexão sobre a importância das relações interpessoais na Educação Infantil, com ênfase na diversidade étnico-racial, tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e a Lei n. 10.639 de 2003, que estabelece a inclusão do conteúdo Relações Étnico-Raciais no currículo dessa etapa da educação, a Primeira Etapa da Educação Básica.

A escolha da temática e do foco se deu por considerarmos a etapa da Educação Infantil como um período crucial ao desenvolvimento das crianças pequenas, em termos cognitivos, sociais e emocionais. É nessa etapa da educação que as interações acontecem e as relações interpessoais têm papel fundamental, já que as crianças aprendem interagindo umas com as outras e com os adultos que cuidam e educam as crianças, que passam a respeitar as diferenças e a construir uma identidade própria.

Junto a isso, acrescentamos o enfoque nas relações étnico-raciais, a partir da Lei n. 10.639/03 (Brasil, 2003), pois acreditamos que a diversidade étnico-racial é um aspecto essencial a ser considerado nesse contexto, no qual, as crianças precisam ser consideradas em seu ambiente educacional e, diante das relações interpessoais que estão expostas cotidianamente e, necessitam aprender a valorizar e reconhecer as diferenças desde cedo. Esta Lei torna obrigatória a inserção da temática das relações étnico-raciais no currículo escolar, reforçando essa necessidade e não só reconhece a importância do ensino das contribuições das culturas africanas e afro-brasileiras, como também procura combater o racismo estrutural e promover a igualdade. Na Educação Infantil, isso pode ser visto nas ações concretas, a exemplo da escolha que se faz de livros, brincadeiras e atividades que representem a diversidade étnico-racial, além da formação continuada dos educadores para que possam desempenhar uma prática de forma sensível e crítica diante dessas questões.

Para fundamentar esta reflexão, optamos pelo documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, por enfatizarem a importância de um currículo que contemple a diversidade cultural e étnica do Brasil. Dessa forma, as práticas educativas devem ser inclusivas, em prol de um ambiente onde todas as crianças, independentemente de sua origem étnica ou racial, possam se sentir acolhidas, valorizadas e seguras. Ao conviver num espaço com diferentes culturas, enriquece o aprendizado e contribui para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Nessa perspectiva, partimos da hipótese de que ao promovermos um ambiente de respeito, reconhecimento e valorização das diferenças, as relações interpessoais na Educação Infantil se tornam um espaço de aprendizado colaborativo para todos. As crianças aprendem a dialogar, a ouvir e a respeitar a diversidade,

desenvolvendo empatia e solidariedade. Em um ambiente de convivência como esse, não apenas enriquece a experiência educacional, como também prepara as crianças para uma vida em sociedade, na qual a diversidade deve ser vista como uma riqueza e não como obstáculo.

Assim, buscando compreender o que se tem visto acerca das crianças, de como elas têm sido tratadas nos espaços da Educação Infantil. Apresentamos, neste artigo, resultados das observações realizadas durante o estágio em uma escola de Ilhéus-Bahia e, nesse processo, foram observadas e analisadas as interações entre crianças e adultos, com foco nas questões relacionadas à diversidade étnico-racial e de que modo, nas relações interpessoais, se dá o respeito à identidade de cada envolvido nas interações sociais e construção de sociabilidades. De acordo com os resultados da observação realizada sobre as relações interpessoais foi possível destacar a importância do diálogo e da empatia entre as crianças, bem como a interação afetiva entre adultos e crianças.

Por fim, podemos afirmar que, de acordo com os resultados obtidos durante o processo de análise, verificou-se que no espaço observado há necessidade de criação e implementação de uma educação antirracista, que valorize as práticas educativas que reconheçam a identidade de cada um e que seja capaz de promover a diversidade étnico-racial, em conformidade com a Lei n. 10.639/03, das Relações Étnico-Raciais, visando formar cidadãos conscientes e respeitosos com as diferenças culturais e respeito à diversidade étnico-racial.

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, desempenha um papel fundamental na formação das crianças, não apenas no aspecto cognitivo, mas também no desenvolvimento de valores, socialização, construção de afetos, atitudes e relações interpessoais, formas próprias de agir e de pensar. Nesse contexto, a promoção da diversidade étnico-racial e o estímulo às relações saudáveis entre as crianças se tornam aspectos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e não discriminatória. Daí a importância da Lei n. 11.645/08 que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais estabelecem a necessidade de tratar as questões raciais em todos os níveis de ensino, inclusive na Educação Infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1996) deve ser implementada para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, visando combater o racismo e promover respeito à diversidade em nossa sociedade.

Dessa forma, buscamos, aqui, contribuir significativamente com a valorização do diálogo e reflexão de como podemos tornar um espaço acolhedor ao educar e cuidar de forma indissociável na Educação Infantil, ao propiciar mudanças positivas nas relações interpessoais entre as crianças e crianças e adultos nos espaços educacionais.

A construção de sociabilidades e de relações de interações entre as crianças e das crianças e os adultos devem valorizar princípios e atitudes antirracistas. Para tanto, as práticas pedagógicas precisam incluir a temática diversidade étnico-racial e a Lei n. 10.639/03, que trata das Relações Étnico-raciais, a fim de que a criança, desde essa primeira etapa da Educação Básica, possa desenvolver e estabelecer um sentimento de pertencimento racial e respeito à diversidade.

Para tanto, os profissionais que atuam nos espaços de educação infantil devem estar preparados para desenvolver uma educação antirracista e, portanto, percebemos a

necessidade de ações de formação docente inicial e continuada, pautadas na articulação entre teoria e prática no cotidiano educacional, com experiências que abordem as diversidades étnico-raciais na Educação Infantil.

Durante o Estágio Supervisionado I, realizado em uma instituição de Educação Infantil em Ilhéus-BA, foi possível vivenciar, de forma direta, a importância das relações interpessoais no ambiente educacional. As interações estabelecidas entre crianças de diferentes origens étnico-raciais e entre crianças e adultos revelaram a necessidade de promover um ambiente acolhedor, inclusivo e respeitoso, onde a diversidade é valorizada e celebrada e que a criança desde a mais tenra idade, seja formada no exercício da cidadania, criticidade e consciente dos seus direitos na formação da sua identidade. As atividades pedagógicas planejadas para abordar a temática étnico-racial não se limitaram apenas ao aspecto curricular, mas buscaram integrar esses valores de forma transversal em todas as práticas educativas.

Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo analisar a importância das relações interpessoais e da promoção da diversidade étnico-racial desde a etapa da Educação Infantil, a partir da experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado I, em Ilhéus-BA.

Para tanto, apresentamos uma discussão para mostrar os desafios e as oportunidades de trabalhar essas questões no contexto educacional, bem como, as estratégias pedagógicas adotadas nas práticas pedagógicas para estimular o respeito, a empatia e a valorização das diferenças entre as crianças. A reflexão sobre a prática pedagógica e o impacto das relações interpessoais no desenvolvimento das crianças podem contribuir para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo.

Alguns apontamentos sobre as relações étnico-raciais na Educação Infantil

Após a abolição da escravatura no Brasil, a comunidade negra enfrentou consideráveis desafios, mesmo com o fim formal do sistema escravocrata. Indivíduos removidos de suas terras natais ou nascidos sob o jugo da escravidão continuaram a sofrer o estigma associado à sua cor e características físicas (Argôlo, 2024, p. 02, no prelo). Destituídos de suporte institucional e relegados à margem social, suas perspectivas de desenvolvimento eram praticamente nulas. Além disso, persistia uma discriminação sistêmica, tanto por parte da coletividade quanto do próprio aparato estatal.

No sistema de colonização, historicamente, a educação desempenhou um papel fundamental na preservação da identidade e na resistência das comunidades negras, apesar das adversidades enfrentadas, especialmente durante o período escravista. Mesmo após a abolição formal da escravidão, as barreiras persistiram, demandando esforços contínuos pela inclusão e pelo combate ao racismo.

Segundo Freire (1999), a verdadeira dialogicidade, na qual os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, principalmente respeitando-a, é exigida de forma coerente por indivíduos que, sendo inacabados, assumem-se como tais, tornando-se assim radicalmente éticos. A partir dessa compreensão, o autor enfatiza: "Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é dever por mais que reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar" (p. 67). Atualmente, a luta por uma participação equitativa e o enfrentamento das

discriminações raciais permanecem como desafios prementes. Diversos setores da sociedade civil têm se engajado nesse processo, buscando promover a valorização da cultura afro-brasileira e fomentar relações sociais mais inclusivas e igualitárias.

Zandomínogue e Mello, (2014) apud Mello, Bolzan e Santos (2022, p. 33) lembram que,

Julgamos que o enfrentamento de práticas racistas na Educação Infantil perpassa, dentre outros aspectos, pelo tratamento sistematizado das manifestações culturais afro-brasileiras e africanas nos cotidianos das instituições infantis. Nessa direção, as reflexões sobre os conhecimentos das culturas populares nos currículos demarcam uma ruptura com o modelo de educação que, pautado no discurso acadêmico-científico, tem menosprezado esses saberes. O desenvolvimento de processos educativos que sistematizem e socializem as culturas historicamente produzidas são imprescindíveis para o exercício da função social e desafia a escola a ser um espaço de promoção de diálogo entre os diferentes saberes: científicos, populares e escolares.

Durante o estágio realizado na educação infantil, foi possível observar de perto como essas questões são trabalhadas no cotidiano educacional, especialmente nas relações interpessoais entre as crianças e entre adultos e crianças. Optamos por acompanhar de perto a turma de 5 anos, composta por uma diversidade de crianças, sendo algumas negras, outras brancas e algumas indígenas. Durante as atividades realizadas em sala de referência, como momentos literários, brincadeiras e produções artísticas, foi possível perceber como as crianças interagem entre si, respeitando suas diferenças e aprendendo umas com as outras. Além disso, observamos também as relações entre os adultos e as crianças, especialmente a postura das educadoras em relação à diversidade étnico-racial. Foi gratificante ver como as educadoras valorizavam a cultura afro-brasileira e indígena em suas práticas pedagógicas, incorporando elementos como histórias, músicas e brincadeiras que representavam essas culturas. Não há dúvida. A valorização da diversidade é fundamental para promover o respeito e a valorização das diferentes identidades étnicas presentes na comunidade educacional.

No entanto, também foi possível identificar alguns desafios a serem enfrentados na promoção das relações étnico-raciais na educação infantil. Por exemplo, a falta de materiais didáticos que representem de forma adequada a diversidade étnico-racial ainda é uma realidade em muitas escolas e dificultam o trabalho das educadoras nessa área. Além disso, observamos que algumas crianças manifestam situações de preconceitos e estereótipos nas relações de interações com outras crianças, refletindo a influência da sociedade em que estão inseridas. Dentro desse contexto, Silva (1995) destaca a lacuna nos currículos educacionais, apontando a ausência de conteúdos que abordem adequadamente a cultura afro-brasileira. Além disso, ressalta a importância de reconhecer a diversidade dessa população como fundamental na construção da identidade brasileira, não se limitando apenas a aspectos folclóricos ou comemorativos, mas que se deve buscar uma verdadeira transformação de mentalidades para promover o respeito às diferenças.

Cabe destacar que, para abordar temáticas e dinâmicas complexas presentes na Educação Infantil é um desafio que exige uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas e a construção de ambientes inclusivos. Reconhecer que o enfrentamento das

práticas racistas transcende a promoção superficial da diversidade cultural é fundamental para construir uma educação verdadeiramente equitativa e respeitosa.

Nesse sentido, a compreensão de Zandomínegue; Mello (2022) sobre o enfrentamento de práticas racistas na Educação Infantil e o tratamento sistematizado das manifestações culturais afro-brasileiras e africanas no contexto educacional é muito importante, pois, enfatiza como as reflexões sobre esses conhecimentos podem promover uma ruptura com paradigmas educacionais tradicionais que, muitas vezes, marginalizam esses saberes. Ao desafiar a escola a se tornar um espaço de diálogo entre diferentes formas de conhecimento, ressaltam a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize não apenas os saberes científicos, mas também, os populares e culturais. Essa reflexão é fundamental para a promoção de relações interpessoais mais inclusivas e para o cumprimento efetivo da lei das relações étnico-raciais no contexto educacional.

Para que essa abordagem seja efetiva, é essencial que educadores e instituições de ensino desenvolvam um trabalho contínuo de formação e sensibilização em relação às questões raciais. O que implica reavaliação constante das práticas pedagógicas e um currículo flexível e adaptável, que permita a inclusão de conteúdos que abordem as desigualdades sociais e raciais de maneira interseccional. A escuta ativa das crianças, que muitas vezes trazem experiências e percepções únicas sobre raça e identidade, deve ser valorizada, possibilitando a criação de um espaço onde todas as vozes possam ser ouvidas e respeitadas. Isso suscita em compreender a história e a cultura afro-brasileira, valorizando as contribuições dos diversos grupos que compõem a sociedade. Para isso, o envolvimento da comunidade educacional e das famílias é fundamental. Promover ações que integrem os pais e responsáveis no processo educativo pode fortalecer a luta contra o racismo e construir uma rede de apoio e conscientização. A inclusão de materiais didáticos que reflitam essa diversidade e a promoção de ações que estimulem o diálogo e a reflexão crítica sobre o racismo constituem encaminhamentos importantes nesse processo. Tais encaminhamentos é uma tarefa coletiva que requer compromisso, empatia e a disposição para enfrentar as próprias fragilidades e preconceitos.

Segundo Cavalleiro (2006 p. 23), o “silêncio da escola sobre as dinâmicas das relações raciais tem permitido que seja transmitida aos alunos uma pretensa superioridade branca, envolvendo o cotidiano escolar em práticas prejudiciais ao grupo negro.” Ao abordar as dinâmicas complexas presentes na Educação Infantil, é crucial reconhecer que o enfrentamento efetivo das práticas racistas vai além de simplesmente promover a diversidade cultural de forma superficial.¹

¹ Nesse sentido, a citação selecionada de “Discriminação racial e pluralismo em escolas da cidade de São Paulo” destaca a importância de um tratamento sistematizado das manifestações culturais afro-brasileiras e africanas no contexto educacional. Ela enfatiza como as reflexões sobre esses conhecimentos podem promover uma ruptura com paradigmas educacionais tradicionais, que muitas vezes marginalizam tais saberes. Ao desafiar a escola a se tornar um espaço de diálogo entre diferentes formas de conhecimento, a citação ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize não apenas os saberes científicos, mas também os populares e culturais. Essa reflexão é fundamental para a promoção de relações interpessoais mais inclusivas e para o cumprimento efetivo da lei das relações étnico-raciais no contexto educacional.

Os caminhos percorridos...

A metodologia adotada neste estudo combina uma abordagem qualitativa com a observação participante, complementada pela análise teórica das práticas pedagógicas vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em uma escola de Educação Infantil em Ilhéus-Bahia. Optou-se pela abordagem qualitativa para permitir uma compreensão aprofundada das interações sociais e das práticas pedagógicas no ambiente educacional, especialmente em relação à promoção da diversidade étnico-racial. Este estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa exploratória, buscando explorar e descrever as dinâmicas das relações interpessoais e a abordagem da diversidade étnico-racial na Educação Infantil, conforme documentadas no caderno de estágio supervisionado. Os sujeitos da pesquisa incluíram 16 crianças, 02 educadoras e cerca de 18 funcionários da escola, em suas interações documentadas no caderno de campo, com foco na turma de 5 anos A, na qual as autoras desse estudo desenvolveram o estágio supervisionado no ano de 2024.

A pesquisa foi conduzida em uma escola de Educação Infantil, localizada em Ilhéus-Bahia, proporcionando um ambiente rico em diversidade étnico-racial para a observação e análise das práticas pedagógicas. Os instrumentos utilizados incluíram observação direta, anotações de campo, fornecendo uma variedade de dados para análise. Os procedimentos envolveram a observação sistemática das interações entre as crianças e entre adultos e crianças durante as atividades realizadas em diversos ambientes da escola, além da análise de documentos, como planos de atividades e materiais didáticos utilizados. O contexto da pesquisa foi o ambiente educacional da Educação Infantil, onde a diversidade étnico-racial foi uma característica proeminente.

As relações interpessoais e a diversidade étnico-racial na Educação Infantil

Com base nos resultados empiricamente observados e nos fundamentos teóricos abordados, delinea-se a substancial influência das práticas pedagógicas voltadas à promoção da diversidade étnico-racial na Educação Infantil, na tessitura de um tecido educacional que se preze pela inclusão e pela equidade. Sob o prisma da observação participante empreendida durante o estágio em uma instituição de Educação Infantil em Ilhéus-BA, discerniu-se a intrincada teia de interações entre as crianças e os adultos, delineando a premente relevância do tratamento diligente da diversidade étnico-racial desde os primeiros estertores da formação educacional.

À luz dos preceitos teóricos delineados por Argôlo (2024) e Freire (1999), a educação se configura como um bastião histórico de preservação identitária e resistência das comunidades negras, notadamente diante das adversidades históricas e das sequelas do período escravista. A sacralização da cultura afro-brasileira e indígena no cerne das práticas pedagógicas, conforme abordado por Zandomínegue e Mello (2022), emerge como um esteio incontestável para fomentar o respeito às diferenças e desconstruir os vetores de estigmatização e preconceito.

Os achados da pesquisa corroboram a ideia freiriana (1999) acerca da dialogicidade, na qual os agentes educativos amalgamam aprendizado e desenvolvimento na acepção da

alteridade, o que, por conseguinte, se traduz como um embasamento essencial para a edificação de relações interpessoais sadias e inclusivas.

Não obstante, os obstáculos identificados durante a imersão prática, tais como a lacuna em materiais didáticos adequados que reflitam a diversidade étnico-racial e manifestações de preconceito por parte de uma parcela das crianças, sinalizam a premente urgência de um trabalho contínuo e deliberado na promoção da pluralidade na Educação Infantil. Nesse âmbito, as reflexões de Silva (1995) sobre o reconhecimento da população afro-brasileira como esteio primordial na construção da identidade nacional e a admoção de Oliveira (1999) quanto ao silêncio ensurdecido da escola face às dinâmicas das relações raciais ressaltam a necessidade de uma abordagem pedagógica mais abrangente e comprometida com a amplificação do respeito às diferenças.

Portanto, os desvelamentos desta investigação sinalizam que as práticas educativas que alicerçam a diversidade étnico-racial na Educação Infantil, consonantes com os ditames da Lei das Relações Étnico-Raciais, reverberam como um cunho imprescindível para a gestação de cidadãos conscientes e reverentes à multiplicidade cultural. Afinal, a exaltação da diversidade desde a tenra idade não só contribui para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo, mas também para a concretização de uma sociedade mais justa, igualitária, não discriminatória e democrática.

À guisa de conclusão

A análise sobre as relações interpessoais e diversidade étnico-racial na Educação Infantil mostram a importância das práticas pedagógicas direcionadas à promoção da diversidade étnico-racial nos espaços de sociabilidades e interações entre crianças e entre adultos e crianças, como vetor primordial na construção de um ambiente educacional inclusivo, não discriminatório e igualitário.

Os achados deste estudo, lastreados em observações participantes que foram alicerçados em fundamentos teóricos, delineiam um panorama da relevância das interações interpessoais permeadas pelo respeito às diferenças culturais desde os primeiros passos na trajetória educacional das crianças. Através da sacralização e incorporação da cultura afro-brasileira e indígena no tecido curricular e nas práticas cotidianas da sala de referência, as educadoras podem erigir um ambiente propício não apenas para o aprendizado acadêmico, mas também para a construção de valores éticos e morais fundamentais. Esta abordagem, alinhada aos princípios da Lei das Relações Étnico-Raciais, não apenas contribui para a desconstrução de estigmas e preconceitos, mas também para o fomento de uma consciência cidadã respeitosa e inclusiva.

Afinal, é importante reconhecer que o caminho rumo à plena promoção da diversidade étnico-racial na Educação Infantil não está isento de desafios. A falta de materiais didáticos adequados, bem como as manifestações esporádicas de preconceito entre as crianças evidenciam a necessidade premente de um compromisso contínuo e abrangente por parte das instituições educacionais e dos educadores, que vão além de datas comemorativas. Nesse ínterim, ressoa a necessidade de investimentos em capacitação docente, desenvolvimento de materiais pedagógicos inclusivos, aprofundamento nas reflexões sobre a prática educativa e a promoção de um ambiente onde a diversidade seja celebrada de maneira genuína e respeitosa, em prol ao enfrentamento das práticas racistas na Educação

Infantil. Somente assim, poderemos edificar um futuro em que a diversidade étnico-racial seja celebrada e reconhecida como um pilar indissociável da construção de uma sociedade verdadeiramente plural.

Referências

Argôlo, Patrícia. Ferreira Moreira. (In) Justiça: Os vieses raciais no sistema Penal. *In*: ENED - ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE DIREITO, 8, 12 de janeiro de 2024, Salvador, **Anais...**, Salvador, Brasil, 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 26 abr. 2024.

CAVALLEIRO, Eliane. Discriminação racial e pluralismo em escolas da cidade de São Paulo. *In*: **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal n.10.639/2003**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, 2005

FRASER, Nancy. Políticas feministas na era do reconhecimento: uma abordagem bidimensional da justiça de gênero. *In*: BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUN, Sandra (Orgs.). **Gênero, democracia e sociedade brasileira**. São Paulo: FCC / Ed. 34, 2002. p. 59-78.

FRASER, Nancy. Reenquadrando a justiça em um mundo globalizado. São Paulo, **Lua Nova**, 77, p. 11-39, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MELLO, André da Silva; BOLZAN, Érica; SANTOS, Sarita Faustino dos (org.). **Relações étnico-raciais na educação infantil: diálogos com a literatura afro-brasileira e africana, corporeidade e danças populares**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2022. Disponível em: <https://encontrografia.com/978-65-88977-94-1>. Acesso em: 24 abr. 2024.

OLIVEIRA, Iolanda. **Desigualdades raciais: construções da infância e da juventude**. Niterói: Intertexto, 1999.

ZANDOMÍNEGUE, Bethânia. Alves. Costa; MELLO, André da Silva. **A cultura popular nas aulas de educação física**. Curitiba: Appris, 2014.